

Paris, 14 de Setembro de 2016

### A Doce Estória de Açúcar e Leite

Durante a recente digressão aos E.U.A., foi feita uma pesquisa acerca da estória do êxodo dos Zoroastrianos. Em resposta, sentiu-se que isto devia tornar-se uma mensagem, porque há muitas observações que podem ser feitas sobre esta bonita narração.

Com a morte do Profeta Maomet veio a fracturação dos seguidores do Islão em numerosas facções. Os Chiítas foram expulsos da Arábia e estabeleceram-se na Pérsia. A mesma perseguição que os forçou a sair da Arábia levou-os a virarem-se contra outro grupo religioso da Pérsia, os seguidores de Zoroastro. Através desta conquista da Pérsia, os líderes Zoroastrianos não viram outra alternativa senão deixar a sua terra natal.

Ao chegarem à costa do que é agora Gurajat, na Índia, estes refugiados estavam desesperados por uma nova terra de abrigo. A sua chegada foi saudada pelo rei local Jadi Rana; duas línguas diferentes separavam estes grupos. O rei Rana presenteou os sacerdotes refugiados com uma taça cheia de leite, simbolizando que o seu reino já estava cheio. A resposta dos sacerdotes foi acrescentar uma pitada de açúcar ao leite, simbolizando deste modo que os Zoroastrianos assimilariam bem e até adoçariam a sua sociedade anfitriã. Assim, foi permitido aos refugiados instalarem-se nesta parte da Índia como Parsis.

Ao longo da história, a população Parsi da Índia cresceu de modo quase insignificante, mas produziu líderes industriais, científicos e comerciais, contribuindo de grande modo para a prosperidade da Índia. Enquanto a população do resto do país aumentou tremendamente, os Parsis mantiveram o crescimento da sua em números muito humildes. A palavra Parsi na linguagem Persa significa literalmente Persa, e, talvez a essência da cultura Zoroastrista tenha feito a sua viagem para a Índia como uma benção para o país.

Observações:

1. Os nossos sentidos podem transmitir entendimento para além das limitações das palavras. A comunicação não-verbal utilizada entre o Rei Rana e os sacerdotes Zoroastrianos ajudaram a salvar toda uma cultura, enquanto se geraram grandes benefícios para todos os envolvidos. Como é que isto pode ser aplicado nas nossas vidas diárias?
2. Quando alguém olha para a confusão política global que existe nos dias de hoje, é claro que a simples benevolência encontra-se ausente dos chamados líderes “eleitos”. Este êxtase da energia do Entendimento não se encontra presente até mesmo nos nossos líderes religiosos ou líderes “Espirituais”.
3. Até na nossa sociedade moderna, a emigração forçada está a acontecer em todo o mundo devido a várias confusões e ódios, políticos, económicos e religiosos. Acabar com o ódio, a intolerância e perseguição deve começar primeiro ao nível individual, com cada um de nós. Devemos, portanto, em primeiro pôr as nossas casas em ordem. Só então poderemos ajudar outros. Mas devemos ajudar, assim esta rendição ao “que é”, e não a especulação acerca do “que deveria ser” deve acontecer imediatamente, e momento a momento em cada dia.